

Introdução: A tríade terrível do cotovelo é uma lesão que envolve a luxação posterior do cotovelo associada à fratura do coronóide e da cabeça do rádio. Esse tipo de lesão apresenta difícil tratamento devido à falta de conhecimento sobre a anatomia da estabilização do cotovelo e de técnicas cirúrgicas apropriadas. Objetivo: Conhecer melhor a condição da “Tríade Terrível” e quais são as suas indicações cirúrgicas. Metodologia: Realizou-se uma busca no MEDLINE e SciELO. Utilizando os descritores (“terrible” AND "tried" AND “elbow”) pesquisados no DeCS. Selecionou-se artigos nacionais e internacionais de revisões sistemáticas e de literatura, dos últimos 10 anos, sendo analisado um total de 8 artigos. Resultados: O tratamento conservador geralmente é insatisfatório, evoluindo com artrose e rigidez do cotovelo devido à imobilização prolongada. Por isso, sistematizou-se uma abordagem cirúrgica para esse tipo de lesão, sendo a osteossíntese ou a artroplastia da cabeça do rádio, seguida do reparo do coronóide e/ou da cápsula articular e o reparo do complexo ligamentar lateral do cotovelo. Porém, para essa abordagem é preciso classificar radiologicamente a fratura da cabeça do rádio que é distinguida pela gravidade, em tipo I: fraturas sem desvio, tipo II: fraturas desviadas, tipo III: fraturas cominutas. Na ruptura do complexo ligamentar medial, a cabeça do rádio passa a ter um papel ainda mais importante na estabilização do cotovelo, devendo ser mantida, em ambas as abordagens. Quanto às fraturas do processo coronoide, elas foram divididas em tipo I: avulsão do ápice, tipo II: acometimento de até 50% da altura do mesmo e tipo III: envolvendo mais de 50% de sua altura. As fraturas do tipo 3 são de difícil tratamento e as do tipo 1, fixar a fratura do coronóide, melhoram os resultados clínicos. Conclusão: O tratamento cirúrgico tem como objetivo o retorno da capacidade funcional, proporcionando, resultados satisfatórios, quando bem avaliada, diagnosticada e tratada a lesão.